

Plano de Estudo sobre Paleossolos do Afloramento Morro do Papaléo, Município de Mariana Pimentel, RS

LEÃES, D. H.; IANNUZZI, R.

INTRODUÇÃO

O Afloramento do Morro do Papaléo, situado no município de Mariana Pimentel, RS, é um dos mais ricos, em termos de fósseis, da Bacia do Paraná. Entretanto, não há estudos em relação aos seus horizontes de paleossolos, que ocorrem intercalados entre camadas de argilitos, siltitos e arenitos, encontrados na seção exposta. Os paleossolos são respostas diretas da relação rocha-planta-clima (Algeo *et al.*, 2001) e esse afloramento pode ser de singular importância para reforçar propostas, já existentes, de mudanças e reconstruções paleoambientais.

OBJETIVO

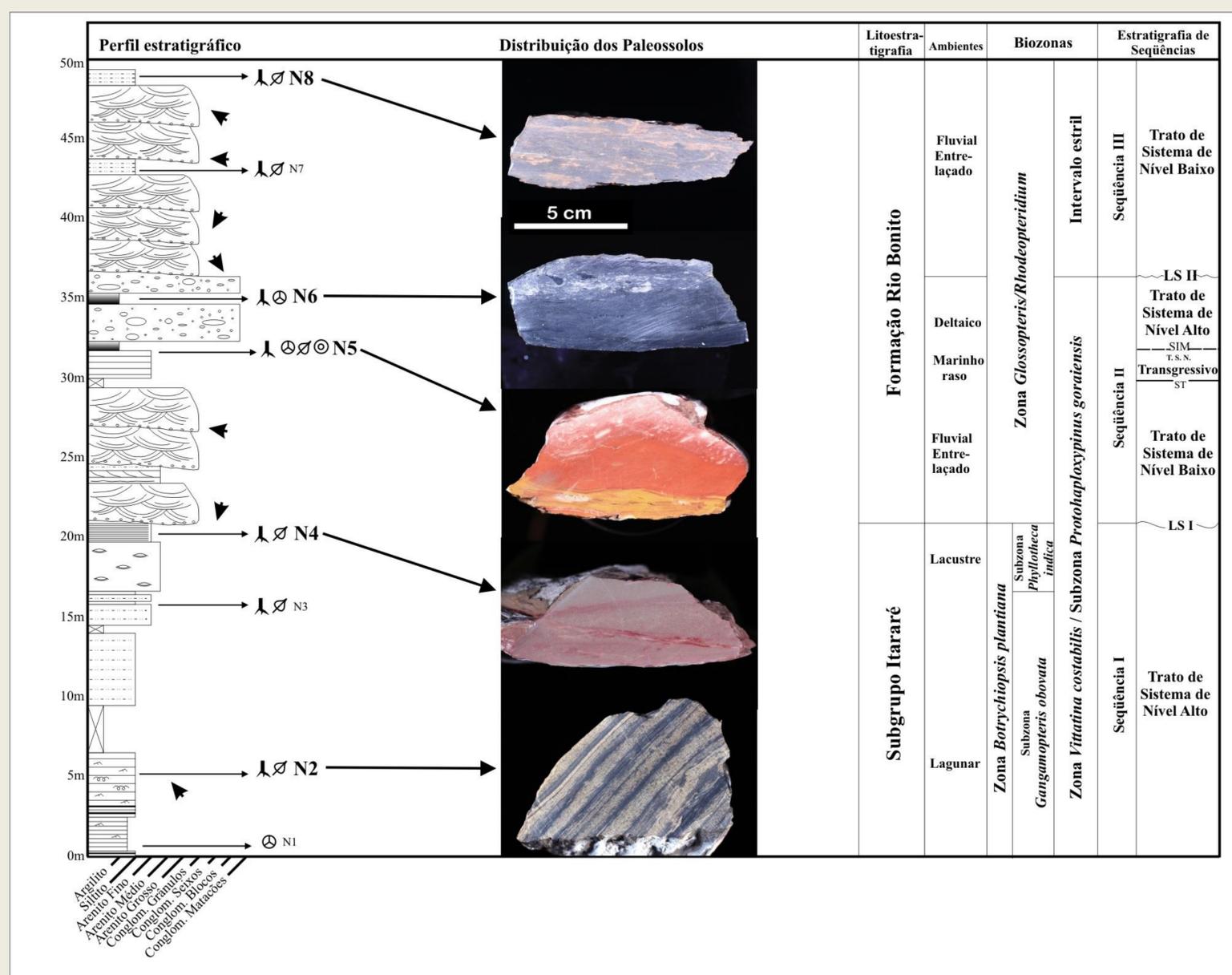
O presente trabalho tem como objetivo a descrição de amostras de cinco níveis de possíveis paleossolos, nominados como N2, N4, N5, N6 e N8 (Figura 1), pertencentes aos depósitos que se estendem na seção exposta do topo do Grupo Itararé à Formação Rio Bonito, ambos de idade Cisuraliana (Permiano inicial).

METODOLOGIA

Baseando-se principalmente no trabalho de Retallack (1988), podem ser identificadas algumas características pedogenéticas macroscópicas relevantes, tais como: tipos de raízes, tipos pedológicos, horizontes preservados (principais e subordinados), limites dos paleossolos, estágios de acumulação de calcários, estágios de desenvolvimento dos paleossolos, tipos de manchas mosqueadas. Estas feições procuram auxiliar na classificação do paleossolo dentro das categorias estabelecidas para os solos modernos.

RESULTADOS

O resultado preliminar indica a presença de dois níveis contendo protossolos (N2 e N4), onde ainda se observa nitidamente a textura/estruturação sedimentar primária, enquanto que três níveis (N5, N6, N8) apresentaram aparentemente estágios de alteração da matriz suficientes para considerá-los como paleossolos ou superfícies pedogenizadas. Além disso, nos níveis basicamente não alterados, i.é N2 e N4, puderam ser identificadas as plantas colonizadoras dos substratos, diferentemente dos níveis mais alterados, intensamente bioturbados, nos quais as plantas não se preservaram no topo das camadas dos paleossolos analisados, com exceção do nível N8, em que restos identificáveis de plantas foram registradas. No nível N5, verificou-se a formação de crostas férricas no entorno de alguns tubos verticais deixados pelas antigas raízes que correspondem às rizosferas (= áreas de contato raiz-solo). A classificação textural apontou que as matrizes de todos os níveis podem ser consideradas como siltico-argilosas.



Legenda			
	Estratificação cruzada acanalada		Fluidização
	Estratificação plano paralela		Pelitos carbonosos
	Laminação ondulada truncante		Paraconglomerados
	Estratificação cruzada cavalgante		P - Paleocorrentes
	F - Plantas fósseis identificáveis		F - Icnofósseis
	F - Palinórfos		F - Paleossolos
	N1,2... N - Níveis Fossilíferos		
	LS I Limite de Seqüência I		
	LS II Limite de Seqüência II		
	ST Superfície transgressiva		
	SIM Superfície de inundação máxima		

Figura 1. Perfil do Afloramento Morro do Papaléo, em Mariana Pimentel, RS, mostrando os níveis contendo os possíveis paleossolos (N2, N4, N5, N6, N8) que estão sendo analisados no presente estudo. Repare na diversidade das camadas de paleossolos mencionados revelada por meio das seções polidas (fotos) de cada uma delas. Fonte: modificado de Iannuzzi *et al.* (2009).

REFERÊNCIAS

- ALGEO, T.J.; SCHECKLER, S.E. & MAYNARD, J.B. 2001. Effects of the middle to late Devonian spread of vascular land plants on weathering regimes, marine biotas, and global climate. In: GENSEL, P.G. & EDWARDS, D., eds. *Plants invade the land: Evolutionary & environmental perspectives*. New York, Columbia University Press, 213-236.
- IANNUZZI, R. et al. 2009. Afloramento Morro do Papaléo, Mariana Pimentel, RS. Registro ímpar da sucessão sedimentar e florística pós-glacial do Paleozóico da Bacia do Paraná. Winge, M. (Ed.) et al. *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Brasília: CPRM, 2009. v. 2., 321-336.
- RESTALLACK, G.J. 1988. Field recognition of paleosols. *Geological Society of America, Special Paper*, 216, 1-20.